**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Naiane dos santos Nascimento

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

[naianesantos016@gmail.com](mailto:naianesantos016@gmail.com)

Bruna Cristina da Silva Santos

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

bruna\_santtos27@gmail.com

Elaine do Nascimento Pereira

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

elainenp12@gmail.com

Erika Larissa Martins da Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

erikamartins2013@gmail.com

**Resumo:**

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a avaliação da aprendizagem educacional, que na maioria das vezes é utilizada somente para medir o conteúdo aprendido pelo aluno e não leva em consideração todo o processo de ensino-aprendizagem ensinado em sala de aula. Por isso, é importante que os procedimentos e instrumentos de avaliação escolar tenham uma intencionalidade, devendo estar de acordo com o Plano Político Pedagógico da escola, para que assim o professor possa extrair o que o estudante de fato aprendeu, levando em consideração o tempo de cada aluno, visto que, cada indivíduo assimila o conhecimento de uma maneira distinta, já que, o contexto social do aluno, influencia no desenvolvimento cognitivo, que deve ser levado em consideração no processo avaliativo para que haja uma participação democrática entre os envolvidos. O docente se utilize da avaliação diagnóstica e processual para promover o ensino-aprendizagem dos alunos e assim conseguir identificar caso o aluno amplie o aprendizado para progredir á serie seguinte, a fim de obter resposta se o seu trabalho está atendendo as necessidades do publico alvo, e assim observar se deve ou não rever sua *práxis* educativa.

**Palavras-chaves:** Avaliação da Aprendizagem. Educação Infantil.

**Introdução**

O ambiente escolar é permeado por diversas atividades, dentre elas está a avaliação. Esta é algo indispensável no ensino formal e regular que acontece nas instituições escolares, principalmente, se for considerado que todos os sujeitos educacionais (e não só estudantes) passam por algum período de avaliação. Diante disso, é compreensível que a avaliação seja um constante tema de estudo e assim precisa ser para que haja sempre uma ressignificação das práticas avaliativas “não é tarefa simples. A avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento, parte de suas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses” (HOFFMANN, 2005, p.18).

No entanto, hoje em dia, muitos professores confundem a avaliação da aprendizagem com os exames escolares, devido à forma a qual estão desenvolvendo as avaliações, pois, em muitos casos, não se leva em consideração que o mais importante não são as notas, mais sim, a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, por isso, é mais interessante observar os meios que se percorre para chegar a esta aprendizagem. Em vista disso

Estando a atual prática da avaliação educacional escolar a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, para propor o rompimento dos seus limites, que é o que procuramos fazer, temos de necessariamente situá-la num outro contexto pedagógico, ou seja, temos de, opostamente, colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social (Luckesi, 2014, p.28).

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo refletir sobre os instrumentos e procedimentos que os professores estão utilizando para fazer suas avaliações e de que forma esses procedimentos e instrumentos têm ou não contribuído para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Por ser um tema amplo, fizemos um recorte desse estudo, de modo que, na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental possuem suas especificidades. Para tanto para

Esta pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa, para tal foi feito um levantamento biográfico e uma entrevista semiestruturada com o coordenador e uma professora da escola municipal de Ensino Fundamental Latif Ronald Oliveira Jatene (EMEF), de Castanhal – Pará, buscando perceber quais são os instrumentos e procedimentos utilizados na avalição da aprendizagem na educação infantil e nas series iniciais do ensino fundamental e se estes contribuem ou não para uma ressignificação da prática do professor.

**Implicações sobre a avaliação da aprendizagem: Procedimentos e instrumentos**

Os procedimentos avaliativos são importantes para o processo de avaliação da aprendizagem, pois por meio dele é possível identificar o que o educando aprendeu, como se desenvolveu a avaliação e se a aprendizagem ocorreu da forma esperada. Esses procedimentos precisam estar diretamente ligados ao Projeto Político Pedagógico da escola e em acordo com o currículo indicado para cada serie, devendo-se levar em consideração aquilo que é proposto por diversas instâncias governamentais no que tange a avaliação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional projetada, em 1988, e aprovada em 1997, o processo avaliativo é contemplado no Art. 24, inciso V, alínea (a) e diz sobre a verificação do rendimento escolar. “Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. (COSTA, p.06)

Um dos principais procedimentos avaliativos do processo educacional é o de origem diagnóstica de Cipriano Luckesi, que visa a autonomia do educando, através de uma educação que leva em consideração o contexto histórico dos sujeitos, com a participação tanto do professor quanto do aluno durante o processo, deste modo

Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnostica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos (LICKESI, 2014, p.43).

Diante disso, será observado o que o educando sabe e o que ele ainda precisa aprender, a partir disso a avaliação deve ser contínua e processual, focando na qualidade do aprendido, e considerando, também, os aspectos quantitativos como parte importante do processo, mas não determinante desse processo de aprendizagem, pois por meio de diferentes instrumentos pode-se observar o que está sendo aprendido buscando-se a melhoria do ensino e dos métodos utilizados.

Outra forma de avaliação que engloba a preocupação com as notas e a qualidade da aprendizagem, esta avaliação é denominada de avaliação somativa (classificatória), conforme Haydt

a avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e está vinculada à noção de medir (2000, *apud*, SANTOS; VARELA, 2007, p3)

Logo, para pequenas atividades do cotidiano dos alunos são atribuídas notas, visando o resultado juntamente com a aprendizagem. Só que, esse modelo de avaliação não leva em consideração o tempo de aprendizagem de cada estudante, desse modo, coloca os dados quantitativos sobre os qualitativos

Os métodos avaliativos devem, portanto, cumprir o papel a qual lhes foram dados (o de analisar a aprendizagem do aluno em detrimento da prática docente), sendo que um de seus principais focos é avaliar algo e após o avaliado observar se a aprendizagem se deu de forma esperada, e se não aconteceu deve-se considerar a escolha de novos procedimentos avaliativos ou novos métodos de ensino.

Como parte significativa da avaliação, a prova é um dos instrumentos mais utilizados pelos professores atuantes nas escolas de nível básico, segundo Luckesi “a prática de aplicação dos instrumentos de avaliação tem se resumido à aplicação de provas e exames, uma vez que estas são mais fáceis e costumeiras de serem executadas” (2002 *apud* SANTOS; VARELA, 2007, p.05), entretanto, muitos são os fatores que interferem para que o aluno faça uma boa prova (como nervosismo, dificuldades de memorização e outros), por isso, o educador não deve reduzir sua avaliação em provas, pois, elas não cumprem o papel total esperado que o ato de avaliar requer.

[...] a mera obtenção de dados mediante uma prova objetiva ou qualquer outro método não é avaliação. A avaliação é um juízo de valor sobre dados previamente obtidos (medição). Cem quilos pode ser muito peso ou pode ser pouco; depende do que estamos pesando e para quê. Mas não podemos saber se é pouco ou muito sem saber antes: 1) o que estamos pensando (objetivos), e 2) que o peso é exactamente de cem quilos (medição). Por isso é necessário preparar bem as provas de rendimento escolar para que se ajustem aos objetivos propostos, contenham uma amostragem razoavelmente ampla da matéria e possam corrigir-se com objetividade. Os dados obtidos permitirão fazer uma avaliação correta (VALLEJO, 1980, p. 12-13).

Os objetivos pretendidos com a avaliação devem ser bem claros, pois, por meio destes objetivos o professor consegue observar se o que pretendia em torno da aprendizagem fora cumprido, se a aprendizagem está ocorrendo, que transformações estão acontecendo e quais alterações necessitam ser feitas. Sobre isso, Costa traz uma importante discussão, articulando a avaliação em torno do que está previsto nos PCN´s (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Neste documento é possível perceber que a avaliação é vista em diversos âmbitos da aprendizagem, refere-se à avaliação como uma investigação que instrumentaliza o professor para que ele possa pôr em prática seu planejamento de acordo com as características de seus alunos, ou seja, a avaliação nos Parâmetros Curriculares Nacionais é compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, como um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como foi aprendido, como um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e como um instrumento que possibilita o aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades (COSTA, p.06).

Diante disso, os instrumentos de avaliação são os meios que o avaliador se utiliza para averiguar se os objetivos estão sendo alcançados, e quais os avanços e dificuldades estão sendo encontrados na classe, visto que, não servem apenas para atribuir nota, mas para mostrar tanto para o aluno e ao professor a qualidade do ensino em sala. Para tanto, “ao se elaborar um instrumento avaliativo, é importante saber que nível de aprendizagem está se identificando, o que na realidade, se está medindo”. (D’AGNOLUZZO, 2007, p.09). Visto que, para elaboração de instrumentos adequados para avaliar é preciso que o professor durante seu planejamento estabeleça os conteúdos, o que deseja com a instrução e se a finalidade social da proposta está sendo atendida.

Os instrumentos da avaliação são vários os mais comuns são: provas, trabalhos em grupo, atividades extraclasse, relatórios e fichas avaliativas. Por conseguinte, é importante frisar que procedimento avaliativo e instrumento são distintos, pois utilizam-se de técnicas e processos diferenciados, de modo que, os procedimentos podem ser utilizados na perspectiva somativa, diagnostica e cumulativa, já os instrumentos são utilizados para a coleta de dados desses procedimentos, que pode ser disposto por prova, teste, etc. Desta forma

[...] é preciso enfatizar a necessidade de adoção pelo professor de diversificados instrumentos avaliativos que possam oportunizar para que se tenha a clareza sobre o que precisa ser aperfeiçoado e obter mais dados para organizar o seu trabalho.

Ao avaliar o rendimento escolar do aluno o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, pois quando maior for a amostragem, mais perfeita será a avaliação (SANTOS; VARELA, 2007, p.6).

**Procedimentos e instrumentos avaliativos na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental**

Em uma sala de aula, convive-se com a diversidade. Várias perspectivas de vida que se entrelaçam em um único ponto, a visão do professor. A este, cabe auxiliar o crescimento e progresso de cada criança durante o processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se da avaliação para analisar como está ocorrendo este ensino. No entanto, o procedimento avaliativo é realizado, na maioria das vezes, de forma tradicional, como forma de medir e/ou classificar o aluno e não o conhecimento deste.

Por isso, o professor deve considerar em seu planejamento a realidade a qual o educando está inserido, este educador, de acordo com a avaliação que faz, deve propor novos métodos de ensino que possa instigar e estimular cada vez mais o crescimento educacional do estudante. Desse modo, é importante que ele possa ter ao seu alcance instrumentos que possam levar-lhe a desprender-se de modelos avaliativos que classificam, selecionam e segregam os alunos, por isso,

Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo, para que a partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos (SANTOS; VARELA, 2007, p. 2-3).

Na educação infantil o ato de observar é muito importante, para que se tenha uma avaliação crítica do desenvolvimento do aluno. Este ato poderá auxiliar o professor para destacar aspectos do processo de aprendizagem de cada criança, de modo que, identifique a forma que a criança aprende e respeitando o tempo para esse aprendizado. Nessa perspectiva o educador consegue perceber as conexões que a criança vai estabelecendo, destacando suas características, para assim obter um diagnóstico dos conhecimentos adquiridos por cada aluno.

Em vista do que foi exposto, a professora do colégio Latif explana que no inicio do ano letivo faz uma avaliação diagnostica com o objetivo de verificar o nível de leitura e escrita em que os alunos encontram-se, através de uma ficha que a mesma preenche observando como está o nível alfabético e a analise textual individual de cada criança, para então trabalhar durante o ano letivo o ensino em relação as dificuldades da turma. Desse modo, percebe-se que a avaliação cumpre o papel de investigação do processo de ensino aprendizagem, não para selecionar, mas para auxiliar o educador em suas práticas pedagógicas, contribuindo com o planejamento do professor, para que este desenvolva aulas que articulem com os conteúdos propostos e com o aluno precisa aprender.

Na educação infantil, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) determina no “artigo 31, inciso I - Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, LDB, 1996). Nesta perspectiva, os registros e as anotações por portfólio, é um instrumento que dá ao professor a possibilidade de ter um acesso maior, ou seja, uma visão mais completa sobre o que o educando está aprendendo, dessa maneira o professor consegue acompanhar melhor o processo evolutivo do aluno. Essas anotações são uma forma de controle que o profissional tem acerca do desenvolvimento da criança, as mesmas devem ser feitas diariamente.

O processo de formação da criança não acontece somente dentro da sala de aula, dar-se também nas relações familiares e na própria extensão da sociedade por meio de relações interpessoais, assim

A avaliação tem também a importante função de contribuir para que os laços dos professores e da escola com as famílias sejam estreitados e para que todos aqueles que trabalham com as crianças, em diferentes momentos de sua trajetória nas instituições, troque informações, visando ao bem-estar, conforto e segurança dos pequenos (MICARELLO, 2010, p.1)

O processo de avaliação na educação infantil deve ser contínuo visando o crescimento do aluno, para tanto, deve buscar verificar quais as suas necessidades, pois cada criança tem sua particularidade, seu tempo e maneiras diferentes de aprender. Portanto é preciso que o professor esteja atento a todas as características que este aluno apresenta, progressos ou regressos são fatores importantes no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário buscar juntamente com a família soluções para situações que impliquem as dificuldades de aprendizagens que possam ser encontradas em uma sala de aula.

Sendo assim, é necessário que o professor tenha o cuidado de olhar as dificuldades encontradas por cada educando, e assim analisar sua prática de ensino para que este propicie, junto ao aluno, a construção do conhecimento. Na educação infantil o professor pode dinamizar suas aulas através de brincadeiras educativas. As brincadeiras podem ajudar, estimular e mediar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, não cabendo atribuir valores numéricos a essa aprendizagem.

As propostas pedagógicas da Educação infantil devem respeitar os seguintes princípios:

* Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, identidades e singularidade.
* Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito á ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 13).

Ademais, a educação infantil vem apresentando novos olhares com relação a criança, saindo do estigma negativo de que esta seria apenas um papel em branco, para o de detentora de conhecimentos, sendo estes, adquiridos no ambiente familiar e social. Por isso, a comunidade escolar precisa compreender que a formação da criança vai além da cadeira da escola e do que acontece em sala de aula, mas, necessita da contribuição de diversos segmentos sociais. Diante dessa perspectiva, a escola deve integrar um olhar educacional, com metodologias que enfoquem o conhecimento científico, cognitivo, político e social da criança.

No ensino infantil os métodos e processos de ensinos se colocam de forma diferenciada dos outros níveis de escolarização, logo, na fala do coordenador pedagógico da escola Latif Jatene (EMEF), os alunos do primeiro ano do ensino infantil não fazem prova, somente trabalhos em sala de aula, já que em uma reunião foi acordado que essa classe não realizaria provas por serem muitos jovens e não terem maturidade para resolução provas, por isso, só realizam provas com alunos do segundo ano em diante.

Os instrumentos mais utilizados no ensino fundamental são provas, testes e trabalhos. No entanto, em relação a esses instrumentos há pontos positivos e negativos, no que tange a questões dissertativas na qual possibilita que o aluno expresse sua própria assimilação, diminuindo assim as chances de assertivas casual e exige menos tempo para produção. Porém requer mais tempo para correção, demostrando apenas uma pequena amostra dos conteúdos trabalhos, e há desacordos entre professores na atribuição de uma nota para uma mesma resposta. Para tanto, Hoffmann destaca algumas instruções para a elaboração de exames dissertativos

* Expresse as questões de forma a assegurar um máximo de clareza e compreensibilidade para o grupo a que se vai aplicar o teste. De um modo geral, use a linguagem mais simples possível, mas que transmita o significado que deseja.
* Tenha a clareza dos objetivos que pretende investigar ao fazer cada questão ou pergunta de um teste, garantindo assim a validade de sua observação sobre a resposta dos alunos.
* Redija o item de dissertação de modo que o estudante possa entender claramente em que consiste e tarefa, oferecendo-lhe as orientações formais necessárias a sua execução, mas sem delimitar suas possibilidades de resposta.
* Não ofereça uma escolha de itens. Peça a cada examinando que responda a todos os itens do teste. Isso é importante considerar para a compreensão global do desempenho do aluno.
* Evite expressões como “dê a sua opinião”, “diga o que pensa”, se não tiver por objetivo, de fato, observar o seu pensamento a respeito, mesmo que não seja ainda cientificamente correto (HOFFMANN, 2001, p.127-128).

No dialogo com o coordenador ele ressaltou que os instrumentos avaliativos aplicados na escola são escolhidos pelos professores, porém, de acordo com o que está disposto no projeto político pedagógico da instituição.

No que tange a prova objetiva ela não corresponde apenas a memorização, pois ela exige também comparação e interpretação, possibilitando uma amostra maior dos assuntos ministrados em sala e exige menos tempo para correção. Com relação as contradições referentes a esse instrumento avaliativo haverá mais possibilidade de acertos casuais, não permitindo desta forma a criticidade do aluno, por isso, pode ser que não seja possível mensurar todo conhecimento do educando neste tipo de avaliação. Ademais, Hoffmann explana que

Escrever bons itens de teste objetivo não é tão fácil como pensam muitos professores. Não há um conjunto de regras fixas que se possa observar sempre, passo a passo, na produção de uma boa questão de teste. A tarefa requer um tempo considerável, muita paciência, uma certa dose de habilidade criativa, e um conhecimento total dos processos vividos pelo grupo a que será aplicado o teste, além da clareza acerca das noções e dos objetivos que estão sendo investigados (HOFFMANN, 2001, p.128).

No que diz respeito ao trabalho em grupo há um incentivo ao relacionamento e interação entre alunos, oportunizando a troca de ideias, nesse caso o professor se depara com dificuldade em relação a participação dos membros dos grupos na construção do trabalho e na verificação da sua aprendizagem com relação ao mesmo.

Os seminários propiciam a aprendizagem tanto da pessoa que o apresenta quanto da pessoa que o assiste, demanda organização da pesquisa e desenvolve a oralidade em público, todavia em relação aos membros do grupo apresentador as comparações são feitas de forma prejudicial desfavorece o aluno tímido em detrimento ao desinibido, desconsiderando o nervosismo.

É de suma importância que os educadores saibam como elaborar seus instrumentos, pois necessitam ser coerente e objetivos na linguagem abordada, atentando para as palavras que possuam duplo sentido e atentando-se também para a elaboração das questões objetivas, para que as respostas não sejam as mesmas, iniciando com perguntas fáceis e no decorrer da prova revessando com pergunta de nível médio e difíceis, na prova também deve conter perguntas dissertativas, cujo o objetivo será de avaliar o desenvolvimento na escrita e interpretação.

Para tanto, os instrumentos permitem que o docente de acordo com os resultados obtidos continue ou reformule a sua linha de trabalho, por isso, é de suma importância que todos os conteúdos trabalhados estejam de acordo com os procedimento e instrumento avaliativo de verificação da aprendizagem, contatando o que foi proposto inicialmente a ser trabalhado em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e o currículo, para uma identificação mais real possível desse processo de aprendizagem.

**Considerações Finais**

Os instrumentos e procedimentos avaliativos são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois por meio destes que será avaliado as habilidades e potencialidades de cada indivíduo. Valendo lembra que cada educando possui sua particularidade e ela deve ser levada em consideração na ora da avaliação, tendo em vista que a prova não pode ser o único instrumento avaliativo, devendo ser levado em consideração as avaliações diagnostica e somativa como parte de processo.

Esta avaliação não vale somente para o aluno, o educador deve refletir sua metodologia naquilo que fora avaliado, dispondo-se a modificar seus métodos caso esse processo não se dê de forma esperada, tendo em vista que o foco da aprendizagem é o educando, logo a avaliação não deve ganhar papel principal nesse processo de ensino-aprendizagem, mas sim como intermediária na obtenção do conhecimento que o discente adquire durante a sua vivencia escolar bem como social.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 26/09/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSTA, O. M; BARRETO, S. M. **Avaliação Escolar e sua Significação no Processo Educativo na Primeira Fase do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/OtiliaMariadosSantosCosta_GT1_integral.pdf>. Acesso em 20/04/2017.

D’AGNOLUZZO, E. A. DE M. M. **Critérios e Instrumentos Avaliativos – Reflexo de uma Aprendizagem Significativa**. PDE 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (orgs.). **Temas de pedagogia:** Diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012**.**

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** Cortez editora, 2014.

MICARELLO, H. Avaliação e transições na educação infantil**- Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento.** Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, M. R. D; VARELA, S. A Avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas series iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, 2007.

VALLEJO, P. M. **Manual de Avaliação Escolar**. Coimbra: Livraria Almeida, 1979.